



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PARIS, FRANÇA, 28 DE MAIO DE 1996

Venho a Paris com um objetivo muito claro: o de dar novo vigor ao relacionamento entre o Brasil e a França.

Sei que a política externa de seu Governo, Presidente Jacques Chirac, está buscando relançar as relações da França com a América Latina.

E o Brasil também tem o desejo firme de voltar a situar a França como parceiro fundamental em seu desenvolvimento.

Todos sabem o quanto me sinto pessoalmente ligado a este grande país. Aqui passei anos importantes de minha vida, que foram centrais em minha formação como sociólogo, como político e, principalmente, como cidadão.

A civilização francesa legou a todos nós uma base universal de valores e de conhecimentos.

Os ideais iluministas forjados neste país continuam a inspirar hoje, mais do que nunca, a conduta de grande parte da humanidade. Liberdade e democracia, direitos humanos, a busca da equidade são princípios profundamente enraizados na vida desta nação.

Por isso, ninguém é indiferente aos destinos da França. Todos os que aqui tiveram a oportunidade de viver enriqueceram-se intelectual-

mente, abriram seus horizontes, refinaram sua sensibilidade para o que é humano e social.

A presença francesa na formação da cultura brasileira moderna foi decisiva. Nomes cardeais da cultura francesa e universal, como Claude Lévi-Strauss e Fernand Braudel, foram professores da Universidade de São Paulo, no momento de sua criação, e deixaram nosso país intelectualmente mais rico, mais bem preparado para entender a si próprio.

Essa é uma das dívidas de gratidão que o Brasil tem para com a cultura francesa.

A força e a riqueza dessa cultura sempre foram para nós, brasileiros, e para mim pessoalmente, muito positivas – uma verdadeira fonte de inspiração, que precisa ser mantida e reforçada, porque não queremos que a padronização e a uniformização cultural que está acompanhando o processo de globalização econômica empobrecam o mundo, estreitem os horizontes da humanidade, sufoquem expressões da individualidade, da diversidade nacional, que são essenciais para a existência mesma dos Estados.

Mas o patrimônio de nossas relações bilaterais não se limita à dimensão cultural: a França teve um papel de relevo no desenvolvimento do Brasil, e sua presença se faz sentir através de investimentos em diversos setores da economia brasileira.

Nos anos 80 e início dos 90, o Brasil atravessou um período de transição democrática e de incertezas no plano econômico, as quais consumiram uma quota elevada de nossas energias.

Essa longa travessia brasileira, Senhor Presidente, está superada. Hoje o Brasil é um país que tem um rumo claramente definido na plena vigência da democracia e no crescimento, dentro da estabilização e de um novo modelo econômico, aberto ao exterior e, portanto, condizente com as novas realidades trazidas pela internacionalização da economia.

Sabemos, hoje, a importância que o Brasil tem no mundo e principalmente em sua região. Somos uma das maiores economias do planeta e peça central no eixo de desenvolvimento hoje existente na América do Sul, que se integra aceleradamente.

Não é por outra razão que os recursos externos voltaram a afluir em grandes volumes para o Brasil. E a França, uma das cinco maiores economias mundiais, com grupos empresariais modernos, tecnologicamente competitivos em escala mundial, não pode deixar de ocupar um grande espaço na economia brasileira. Promover essa re-aproximação entre o Brasil e a França é o objetivo principal desta minha visita de Estado.

Temos, hoje, condições inigualáveis para que possamos relançar a parceria franco-brasileira com êxito.

Temos a solidez e a tradição de nossa amizade. Temos o conhecimento recíproco que nos dá base firme para o desenvolvimento de projetos comuns, tanto na esfera governamental como na iniciativa privada.

Falamos a mesma linguagem na economia e na política e compartilhamos valores e aspirações. Temos o patrimônio de uma forte presença francesa no Brasil e de uma considerável identificação de nosso país com a França.

O Brasil, assim como a França, atravessa um período de transformações profundas, como resultado dos desafios e oportunidades trazidos pela globalização. Há claros pontos de contato entre o programa de seu Governo, Presidente Chirac, e aquele que eu defendo no Brasil.

Há, enfim, uma série de similaridades e convergências que apontam para a consolidação de uma parceria franco-brasileira mais eficaz.

É inegável que muitos agentes econômicos franceses já reconhecem as mudanças que estão ocorrendo no Brasil. Mas é preciso mais. Há oportunidades extraordinárias que se abrem no Brasil, na área de infra-estrutura, em transportes, energia e telecomunicações, todas elas áreas em que a França detém tecnologia de ponta.

Nos próximos anos, o Brasil precisará de investimentos em infra-estrutura que se elevam a dezenas de bilhões de dólares, provenientes, em sua maior parte, de recursos privados brasileiros e de fontes externas. Sabemos que a poupança externa é crucial para o desenvolvimento sustentado do Brasil.

Senhor Presidente, o Brasil sempre acompanhou com interesse a política externa francesa, caracterizada pela independência, pela fir-

meza de princípios e pela coragem na defesa dos interesses nacionais de seu país. Além disso, a França soube marcar invariavelmente sua presença internacional pela solidariedade em relação ao mundo em desenvolvimento e às causas humanitárias.

Hoje, mais do que nunca, esse papel tradicional da França é necessário, porque a globalização, ao multiplicar a riqueza mundial, tem também tido efeitos colaterais negativos, de marginalização de países e regiões inteiras, que estão fora das correntes dinâmicas da economia mundial, bem como de exclusão social no interior das próprias sociedades desenvolvidas.

Será sempre visto com bons olhos por países como o Brasil um papel ativo da França no encaminhamento de questões centrais de nosso tempo, especialmente para a reintrodução da cooperação internacional para o desenvolvimento como tema prioritário na agenda dos países desenvolvidos.

O mundo não pode resignar-se à indiferença diante da tragédia humana, não pode perder de vista que o melhor caminho para a paz é a prosperidade e a equidade.

Precisamos balizar politicamente o processo de globalização e algumas de suas conseqüências, como a volatilidade dos capitais e o desemprego estrutural. E a França e o Brasil, por todo seu passado, por toda sua tradição de cooperação, pelo conjunto de valores que compartilham, podem e devem ter um papel criativo na resolução dessas questões. Devemos trabalhar em conjunto.

Por sua tradicional postura construtiva e equilibrada na diplomacia mundial, o Brasil está pronto para contribuir nesse processo.

Senhor Presidente,

Que esta minha visita de Estado represente um marco político no relançamento de nossas relações. Estou seguro de que nossos países estão preparados para ingressarem, e desejam ingressar, numa era de cooperação, de projetos concretos mutuamente proveitosos, de diálogo e apoio recíproco nos grandes temas da agenda contemporânea internacional.

É com esse espírito que peço a todos que me acompanhem no brinde que faço à felicidade do povo francês, à amizade renovada

que nos une, ao futuro de maior cooperação e parceria que estamos construindo e à felicidade e ventura pessoais do Presidente e da Sra. Jacques Chirac.

Muito obrigado.